

## ATA DA 1ª OITIVA DA PNAB 2025

No dia 14 de julho de 2025, às 19 horas e 35 minutos, foi realizada a 1ª Oitiva para a construção do Plano Anual de Aplicação de Recursos (PAR) da Política Nacional Aldir Blanc, no Teatro Municipal de Mauá. O evento contou com a presença de membros da sociedade artística do município, representantes da sociedade civil e servidores da Secretaria de Cultura.

A plenária foi iniciada por James, servidor da Secretaria de Cultura que exerceu a função de mediador entre mesa e plateia, que explicou brevemente o que são as oitivas. Em seguida, convidou os membros para compor a mesa, formada por Deivid Couto (Secretário de Cultura), Fatinha Queiroz (Secretária-adjunta de Cultura), Rafael Inácio da Silva (Gerente de Cultura) e Amanda Pereira de Souza Bernardo (servidora de carreira da Secretaria de Cultura).

Deivid Couto saudou todos os presentes, enfatizou a importância das oitivas e dos fazedores de cultura da cidade, e agradeceu o trabalho dos servidores da Secretaria de Cultura, na figura do gerente Rafael Inácio da Silva.

Na sequência, a palavra foi passada à Secretária-adjunta Fatinha Queiroz, que iniciou sua fala informando que Meire Terezinha, vice-presidenta do Conselho Municipal de Cultura, se atrasaria por motivos de saúde, mas comporia a mesa assim que chegasse. Após o informe, Fatinha apresentou a pauta da oitiva, cujo tema foi:

**1ª Oitiva – Tema:** “Onde estamos e para onde vamos na cultura de Mauá?”

**Objetivos:**

- a) Prestar contas dos recursos das Leis Paulo Gustavo e PNAB – 2020
- b) Apresentar as linhas gerais da PNAB 2025 – Ciclo 2
- c) Iniciar a escuta sobre os desafios e prioridades gerais

**Produto esperado:**

Levantar as sugestões iniciais do plenário para o próximo período

Após cada apresentação dos tópicos, foi informado que haveria um momento de inscrição para fala dos presentes.

A palavra foi então passada para Amanda Pereira de Souza Bernardo, que apresentou um balanço dos últimos recursos distribuídos via leis de incentivo. Sua fala apresentou dados sobre a quantidade de recursos, artistas contemplados e inadimplência na prestação de contas. Amanda destacou a importância desses dados e da responsabilidade dos proponentes com a prestação de contas.

Na sequência, Fatinha complementou explicando que o prazo de execução dos projetos é de até 10 meses após o recebimento do recurso, e que o prazo para prestação de contas é de dois meses após a conclusão do projeto. Informou ainda que, no último ciclo de editais, os contemplados que ultrapassaram os prazos foram notificados e receberam um prazo extraordinário para regularização. Por fim, comunicou que a Secretaria de Cultura está elaborando

um decreto que regulamentará o uso de recursos provenientes de leis de incentivo, o qual prevê que inadimplentes ficarão impedidos de participar de futuros editais.

Em seguida, foi aberto o momento de fala dos participantes.

Erick Kelvin da Costa Rosa, artista local, perguntou quando se encerraria o prazo extraordinário e se haveria mutirão de apoio à prestação de contas. Amanda respondeu que, dado o baixo número de notificados que não se manifestaram, não haveria mutirão. Erick pontuou que muitos não sabem como proceder; Amanda respondeu que a própria notificação já contém orientações e reforçou que, em caso de dúvidas, os interessados devem procurar a Secretaria de Cultura.

Beethoven, fazedor de cultura local, perguntou como deve ser feita a prestação de contas. Amanda explicou que depende do edital, mas que todos os passos estão descritos nos próprios documentos. Reforçou que a Secretaria está à disposição para esclarecimentos.

Yara Alves Terra Silva, fazedora de cultura, relatou que sua experiência foi tranquila, bastando seguir o plano de gastos e as instruções do edital.

Arthur Ferreira da Costa reforçou esse relato e elogiou o suporte da Secretaria.

Jean Batista Bueno perguntou se há uma equipe específica para orientações; Amanda confirmou que sim. Marlene do Nascimento Gremelmaier apelou para que os artistas prestem contas e documentem seus gastos, além de destacar que o Conselho Municipal de Cultura está disponível para ajudar.

Encerrado esse bloco, Fatinha apresentou a segunda pauta da noite, destacando, em diálogo com o Conselho Municipal de Cultura, a necessidade de formação para os artistas participarem dos editais. Baba Silvio Ribeiro interveio para dizer que a formação deve ocorrer antes da contemplação. Deivid Couto concordou e ressaltou que o papel das oitivas é justamente apontar essas demandas.

Rafael Inácio tomou a palavra para explicar o que é a PNAB, apresentar o cronograma e os próximos passos para a construção do PAR – Ciclo 2.

Neste momento, Meire Terezinha da Silva, vice-presidenta do Conselho, chegou e foi convidada a compor a mesa. Agradeceu a presença de todos e justificou o atraso.

Na continuidade das falas, Baba Silvio Ribeiro fez um breve balanço da execução anterior da PNAB, destacando que alguns segmentos receberam muitas vagas e não as ocuparam. Pediu que isso seja levado em conta na nova distribuição.

Paulo Cardoso sugeriu que a definição das linguagens siga os modelos nacional e estadual, pois nos últimos editais algumas linguagens foram pouco representadas.

Maria Martins perguntou sobre as diferenças entre os editais da PNAB 2024 e se a premiação decorreu de vagas não preenchidas. Rafael explicou que ela talvez estivesse confundindo as leis

de fomento, e que a PNAB exige que 25% dos recursos sejam destinados ao Cultura Viva. Allan de Jesus Teixeira complementou explicando que o Cultura Viva permite editais de premiação, muitas vezes escolhidos por sua menor burocracia.

Yorran Costa sugeriu a criação de uma linha nos editais que especifique os CNAEs válidos para concorrer, evitando que CNPJs não ligados à cultura participem. Alisson Rocha perguntou se haverá punições para quem não prestou contas. Vanessa Chaves perguntou se haverá editais que contemplem artistas com trabalhos voltados à assistência social.

Amanda respondeu que está sendo considerado um mecanismo para validar os CNAEs e que o decreto em construção tratará das penalidades por inadimplência. Explicou ainda que, caso haja atividade cultural vinculada ao trabalho social, será possível concorrer aos editais.

Devid Cardoso questionou quais os critérios para retirada de segmentos dos editais. Mileny Vitória Cândido Leme perguntou como será feita a divisão dos grupos no segundo dia das oitivas, destacando que alguns segmentos demandam mais verba para viabilizar sua produção. Cecília Auxiliadora Bedeschi de Camargo sugeriu que a nova PNAB priorize qualidade em vez de quantidade de projetos, já que os últimos editais apresentaram valores pouco atrativos.

Fatinha explicou que os participantes serão divididos em cinco grupos por afinidade de linguagens, podendo trocar de grupo caso se sintam deslocados. Os grupos trabalharão a partir de duas perguntas norteadoras.

Wellington Moreira perguntou onde se encaixa a cultura nerd nos grupos. Erick Kelvin da Costa Rosa questionou se será necessário estar inscrito no Mapa Cultural Municipal para participar dos próximos editais.

Fatinha respondeu que a cultura nerd será incluída no Grupo 3, mas há flexibilidade para mudanças. Agradeceu a Mileny Vitória pela divulgação das oitivas. Em seguida, Rafael explicou que o Mapa Cultural será requisito para os próximos editais. Deivid Couto sugeriu que a Secretaria publique um chamamento nas redes sociais incentivando a inscrição.

Gilberto, artista, fez um apelo para que a classe artística aproveite esse momento de construção coletiva.

Ariadne Grazielle Alves pediu mais atenção aos artistas visuais, com mais espaços para exposição e uma linha específica para residência artística.

Paulo Cardoso sugeriu que o cinema seja incluído no Grupo 1, junto com as artes cênicas.

Deivid Couto anunciou que no segundo semestre será realizado o FAFC e que parte dos recursos será destinado ao fomento e estruturação de espaços culturais, essenciais para a vida cultural da cidade.

Fatinha respondeu que a proposta de residências artísticas está sendo considerada e que há esforços para disponibilizar mais espaços expositivos.

Yara Alves Terra Silva perguntou o que é uma residência artística, e Ariadne explicou que é um programa que oferece a artistas, em diferentes áreas, a oportunidade de se dedicarem à criação, pesquisa e desenvolvimento de seus trabalhos, muitas vezes fora do seu contexto habitual.

Deivid Couto finalizou anunciando que a antiga Casa Amarela, no Parque Prefeito Oswaldo Dias, será transformada em novo espaço para oficinas culturais. Agradeceu a todos e pediu uma salva de palmas aos trabalhadores da Secretaria de Cultura que viabilizaram as oitavas.

Por fim, Meire Terezinha agradeceu a presença de todos, convidou para as próximas oitavas e encerrou o primeiro dia às 21 horas e 41 minutos.